O QUE CANTAR NO CICLO PASCAL: QUARESMA, TRÍDUO PASCAL, TEMPO PASCAL?

Coleção **Liturgia e música**

Coordenação: Joaquim Fonseca de Souza

- *Assembleia: povo convocado pelo Senhor. Em memória do padre Joseph Gelineau*, Joaquim Fonseca (org.)
- *Cantando a missa e o ofício divino*, Joaquim Fonseca
- *Canto litúrgico: forma musical, análise e composição*, José Weber
- *Cantos da missa no seu enraizamento ritual (Os)*, Joseph Gelineau
- *Introdução ao canto gregoriano*, José Henrique Weber
- *Música brasileira na liturgia – vol. 1*, VV.AA.
- *Música brasileira na liturgia – vol. 2*, Paula Molinari (org.)
- *Música, dança e poesia na Bíblia*, María Victoria Triviño Monrabal
- *Música, ritual e mistagogia*, Ione Buyst; Joaquim Fonseca
- *O que cantar no ciclo pascal: quaresma, tríduo pascal, tempo pascal?*, Joaquim Fonseca; Reginaldo Veloso
- *Quem canta? O que cantar na liturgia?*, Joaquim Fonseca
- *Técnica vocal: princípios para o cantor litúrgico*, Paula Molinari

JOAQUIM FONSECA, OFM
REGINALDO VELOSO

O QUE CANTAR NO CICLO PASCAL: QUARESMA, TRÍDUO PASCAL, TEMPO PASCAL?

PAULUS

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fonseca, Joaquim

O que cantar no ciclo pascal: Quaresma, Tríduo Pascal, Tempo Pascal? / Joaquim Fonseca, Reginaldo Veloso. -- São Paulo: Paulus, 2018.
-- Coleção Liturgia e música.
ISBN 978-85-349-4794-7

1. Ano litúrgico 2. Celebrações litúrgicas 3. Igreja Católica - Liturgia 4. Mistagogia 5. Mistério pascal 6. Música litúrgica I. Veloso, Reginaldo. II. Título. III. Série.

18-18267 CDD-264.02

Índice para catálogo sistemático:

1. Canto litúrgico: Igreja Católica: Cristianismo 264.02

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2018

© PAULUS – 2018

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5087-3700 • Fax (11) 5579-3627
editorial@paulus.com.br • paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4794-7

SIGLAS

CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
H2	*Hinário Litúrgico, fascículo 2*
NALC	*Normas sobre o ano litúrgico e o calendário*
ODC, vol. 1	*Ofício Divino das Comunidades I (partituras)*
SC	*Sacrosanctum Concilium,* Constituição do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia (1963)

APRESENTAÇÃO

Com alegria, apresentamos o livro *O que cantar no ciclo pascal: Quaresma, Tríduo Pascal e Tempo Pascal?* Esta publicação e mais outras três previstas contemplarão o canto e a música conforme os tempos do ano litúrgico e as principais festas do Senhor e de seus santos.[1] Como os outros títulos da coleção "Liturgia e música", o objetivo desta obra é a formação litúrgica do povo de Deus, em especial das pessoas que desempenham ministérios litúrgico-musicais nas comunidades eclesiais. Todavia, a "formação" de que falamos, mais que intelectiva, é mistagógica, ou seja, busca conduzir a comunidade à centralidade do mistério celebrado.

Nos últimos anos, tem-se falado muito em "mistagogia". Isso porque a teologia se deu conta de que a reflexão sobre o mistério da nossa fé torna-se mais eficaz quando tecida a partir da experiência pascal vivenciada pela comunidade, sobretudo quando esta se reúne ao redor da mesa da Palavra e da Eucaristia. Afinal, não é o próprio Ressuscitado "quem nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós"?[2]

Cada exemplo musical apresentado ao longo deste livro é contemplado a partir de sua função ministerial na ação litúrgica. Em outras palavras, o que se busca é responder à questão subliminar: O que

---

[1] No projeto originário da coleção "Liturgia e música" constam os seguintes volumes: a) *O que cantar no ciclo pascal: Quaresma, Tríduo Pascal e Tempo Pascal?*; b) *O que cantar no ciclo do Natal: Advento e Natal?*; c) *O que cantar no Tempo Comum?*; d) *O que cantar nas festas do Senhor e de seus santos e santas?*

[2] Cf. Prece Eucarística VI.

acontece em nosso corpo, em nossa mente e em nossos corações, e, consequentemente, em nossas vidas, quando entoamos este ou aquele canto, em seu respectivo momento ritual?

Enfim, o presente livro pretende ser um contributo para que o povo sacerdotal participe de forma consciente, ativa e plena do mistério celebrado e, consequentemente, produza frutos na vida de cada dia.

Na solenidade da Ascensão do Senhor, 2017

Frei Joaquim Fonseca, OFM
Coordenador da coleção Liturgia e música

INTRODUÇÃO

> *E o que é realmente notável é que se escolhem sempre, para cantar, salmos e antífonas apropriados; tanto os que se dizem à noite como os que, ao contrário, se dizem pela manhã e ainda os que se dizem durante o dia [...] são sempre, de tal forma, adequados e tão bem escolhidos que dizem respeito sempre à cerimônia a que se destinam (Diário de Etéria – século IV).*

A observação, em epígrafe, feita pela peregrina Etéria,[1] no século IV, sobre a liturgia de Jerusalém é uma boa ilustração do que aconteceu com o resgate das fontes primevas da liturgia da Igreja pelo Concílio Vaticano II. Desse célebre diário se deduz a seriedade com que se escolhia o repertório litúrgico na Igreja do grande bispo e mistagogo Cirilo de Jerusalém. Infelizmente, muitas de nossas igrejas – cinquenta anos depois do Concílio Vaticano II – não descobriram tal fonte e teimam em lançar mão de cantos escolhidos de forma aleatória, de caráter subjetivo e até de conteúdo teológico duvidoso.

Etéria se viu fascinada com a coerência entre o que se cantava e o mistério celebrado. Em outras palavras, na Igreja de Jerusalém, cantava-se *a* liturgia, e não simplesmente *na* liturgia. Na verdade, o que está em jogo, também para nós, hoje, é a "participação consciente" de que fala a *Sacrosanctum Concilium*. Essa "consciência" se adquire na vivência comunitária da fé e tem como suporte, além da celebração litúrgica em si, a formação bíblica e litúrgico-musical. A ação litúrgica é lugar primordial e "primeira e necessária fonte, da qual os fiéis podem haurir o espírito genuinamente cristão".[2] Disso se pode afirmar que a formação é condicionante da participação.

O "movimento litúrgico" – que desaguou no Concílio Vaticano II – contribuiu, mediante sólidas pesquisas, ao resgate de fontes litúr-

---

[1] ETÉRIA. *Peregrinação de Etéria: liturgia e catequese em Jerusalém no século IV*. Petrópolis: Vozes, 2004. Essa é uma obra de capital importância para melhor conhecimento da vida da Igreja dos primeiros séculos. Abrange as áreas da liturgia e da catequese, e estende-se abundantemente também à arqueologia bíblica e à eclesiologia. Descreve, com detalhes, a liturgia diária, semanal e anual de Jerusalém, e a vida dos cristãos na Terra Santa por volta dos anos 400.

[2] SC 14.

gico-musicais genuínas, ofuscadas ao longo dos séculos de caminhada da Igreja. O *Missal Romano* e demais rituais dos sacramentos e sacramentais pós-conciliares são a melhor prova disso. Muitas orações e antífonas foram resgatadas de antigos livros litúrgicos e recolocadas no seu devido lugar, conforme a natureza dos ritos e dos tempos do ano litúrgico.

O livro *O que cantar no ciclo pascal: Quaresma, Tríduo Pascal e Tempo Pascal?* pretende ser um subsídio de formação litúrgico-musical para todo o povo de Deus, especialmente para as pessoas incumbidas de preparar as celebrações litúrgicas de nossas comunidades eclesiais. Cada canto é focalizado, a partir de sua "função ministerial",[3] nas principais celebrações da Quaresma, do Tríduo Pascal e do Tempo Pascal.

A obra contém quatro capítulos. O primeiro, numa abordagem de cunho antropológico, faz uma "Leitura pascal da vida". A tentativa é vincular o Mistério Pascal ao cotidiano das pessoas e vice-versa. O capítulo segundo discorre sobre "Cantar a Quaresma". Num primeiro momento, dão-se as razões de nosso cantar nesse "tempo favorável" para, em seguida, apresentar e comentar o repertório. O terceiro capítulo versa sobre "Cantar o Tríduo Pascal": as razões de nosso cantar e o repertório em si. O último capítulo, com a mesma estrutura dos dois anteriores, aborda "Cantar o Tempo Pascal". Em suma, para cada tempo é dada uma introdução geral, e cada canto é apresentado a partir de seu contexto ritual.

O critério básico utilizado na escolha da amostragem do repertório foi o de sua vinculação com a Palavra de Deus (da respectiva celebração) e o tempo do ano litúrgico, conforme vem proposto no *Missal Romano* e no *Graduale Romanum*.[4] Isso, por um lado, propiciou a valorização do repertório existente; por outro, deu-se conta das lacunas que, no futuro, deverão ser preenchidas com novas composições. Vale o alerta de que o repertório apresentado ao longo do livro consiste apenas numa amostra ilustrativa. Aliás, o escopo do livro não comportaria uma apresentação exaustiva de todos os cantos do ciclo pascal produzidos no Brasil nos últimos cinquenta anos.

---

[3] Cf. SC 112.

[4] O *Graduale Romanum* contém o repertório oficial a ser cantado pela Igreja de rito latino, reeditado sob o pontificado do Papa Paulo VI, levando em conta o que estabelecera a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 114: "O tesouro da música sacra seja conservado e favorecido com suma diligência".

Por fim, uma justificativa: os textos dos Salmos que são versões de Reginaldo Veloso sofreram pequenas alterações, uma vez que o compositor, nos últimos tempos, tem-se debruçado na revisão de toda a sua obra. O(a) leitor(a) poderá inteirar-se melhor dessa questão na nota explicativa feita pelo próprio compositor no Apêndice deste livro. Quanto às melodias, não houve alteração alguma.